

Coordenação do Curso de História

Plano de Ensino

Código: HIS0252

Disciplina: História da África

Docente: Estevam C. Thompson

Carga horária: 60hs.

Turma: 2

Horário: Ter-Qui, 10h00 – 11h50

E-mail da turma: historiasafricanasunb@gmail.com

Ementa:

Processo histórico das sociedades africanas, considerando entre outros aspectos: da historiografia com suas mudanças e desafios; das formas de organizações políticas, sociais e econômicas; das diversidades e dinâmicas das culturas; das diásporas internas e externas; e das conexões e reconstruções na história contemporânea.

Objetivo:

Discutir métodos e teorias sobre o estudo histórico das sociedades africanas.

Analisar o processo histórico de algumas sociedades africanas, atendo-se a suas particularidades culturais, sociais e políticas.

Analisar o processo de diáspora africana em ambos os lados do Atlântico

Conteúdo:

História da diversidade e multiplicidade africanas. Discussão teórica e metodológica sobre a construção da História da África, sua importância para a História e para as sociedades atlânticas. Oralidade e memória na História. Identidade e parentesco na formação das sociedades africanas. A participação ativa dos africanos na Diáspora e para a construção do Mundo Atlântico. O comércio de escravos interno e externo, com especial atenção quanto as experiências do comércio atlântico. Historiografia africanista anticolonial e as tendências de revisão e construção de novas historiografias sobre o tema. História africana na sala de aula e suas implicações político-sociais.

Metodologia:

Aulas expositivas presenciais

Leitura e interpretação de textos historiográficos

Análise de cartografia histórica

Produção de fichamentos e de um ensaio acadêmico

Avaliação:

Um ensaio acadêmico (3-5 páginas) sobre uma das unidades do curso.

Seis fichamentos, referentes a duas unidades, incluindo a unidade que será tema para o ensaio

Obs.:

A Unidade 1 não está inclusa dentre as unidades que podem ser fichadas e tema para o ensaio

A unidade escolhida como tema para o ensaio deve ter seus textos obrigatoriamente fichados

A avaliação substitutiva segue os mesmos parâmetros da avaliação regular

Bibliografia Básica:

MUDIMBE, Valentin Yves. *A Ideia de África* (São Paulo: Vozes, 2023)

Aula	Data	Atividade
01	19/03	Encontro inicial
02	21/03	Plano de Ensino e Bibliografia
03	26/03	A escrita da História
04	28/03	Fontes para a História da África
05	02/04	Unidade 1: O que é História da África?
06	04/04	Unidade 1: O que é História da África?
07	09/04	Unidade 2: Por uma Nova História da África
08	11/04	Unidade 2: Por uma Nova História da África
09	16/04	Unidade 3: Oralidade e História da África
10	18/04	Unidade 3: Oralidade e História da África
11	23/04	Unidade 4: Cosmologia e Religião em África
12	25/04	Unidade 4: Cosmologia e Religião em África
13	30/04	Unidade 5: Parentesco e Identidades Africanas
14	02/05	Unidade 5: Parentesco e Identidades Africanas
15	07/05	A escrita da História
16	09/05	Unidade 6: Escravidão na África
17	14/05	Unidade 6: Escravidão na África
18	16/04	Unidade 7: Comércio Atlântico de Escravos
19	21/05	Unidade 7: Comércio Atlântico de Escravos
20	23/05	Unidade 8: Comunidades “brasílicas” na África atlântica
21	28/05	Unidade 8: Comunidades “brasílicas” na África atlântica
22	30/05	Feriado de Corpus Christi
23	04/06	A escrita da História
24	06/06	Unidade 9: Diásporas Africanas no Brasil
25	11/06	Unidade 9: Diásporas Africanas no Brasil
26	13/06	Unidade 10: O ensino de História da África
27	18/06	Unidade 10: O ensino de História da África
28	20/06	Entrega do ensaio acadêmico e fichamentos (regular)
29	25/06	Encontro Final
30	27/06	Entrega do ensaio acadêmico (substitutiva)

Bibliografia:

<p>Fontes para a História da África</p>	<p>THOMPSON, Estevam C. “Fontes coloniais para uma história pré-colonial de Benguela, séculos XVII a XIX”, <i>Africana Studia</i>, Vol. 25, No. 2 (2015), 33-69.</p> <p>THOMPSON, Estevam C. “Herói Sórdido: Manuel Cerveira Pereira e a abertura do comércio de escravos em Benguela no início do século XVII”, in LOPES, Tracy; PAREDES, Marçal (Orgs.). <i>Dossiê Angola: História, Memória e Identidades, Portuguese Studies Review</i>, Vol. 30, No. 2 (2022), 113-136.</p>
<p>Unidade 1: O que é História da África?</p>	<p>JENKINS, Keith. “O que é a História?”, <i>A História Repensada</i> (São Paulo: Contexto, [1991] 2001), 23-52.</p> <p>HOBSBAWM, Eric. “O Sentido do Passado”, <i>Sobre História</i> (São Paulo: Cia das Letras, [1997] 2002), 22-35.</p> <p>MUDIMBE, Valentin-Yves. “Introdução”, <i>A Invenção da África: Gnose, Filosofia e a Ordem do Conhecimento</i> (Mangualde/Luanda: Pedagogo/Mulemba, [1988] 2013), 9-13.</p>
<p>Unidade 2: Por uma Nova História da África</p>	<p>KI-ZERBO, Joseph. “Introdução Geral”, <i>História Geral da África. Volume I – Metodologia e Pré-História</i>. (Brasília: UNESCO, [1981] 2010), XXXI-LVII.</p> <p>M’BOKOLO, Elikia. “Introdução”, <i>África Negra: Histórias e Civilizações – Tomo I</i> (Salvador: EDUFBA, [1998] 2009), 11-14.</p> <p>HAMA, Boubou; KI-ZERBO, Joseph. “Lugar da História na sociedade africana”, <i>História Geral da África. Volume I – Metodologia e Pré-História</i>. (Brasília: UNESCO, [1981] 2010), 23-35.</p>
<p>Unidade 3: Oralidade e História da África</p>	<p>VANSINA, J. “A Tradição Oral e sua metodologia”, <i>História Geral da África. Volume I – Metodologia e Pré-História</i>. (Brasília: UNESCO, [1981] 2010), 139-166.</p> <p>PRINS, Gwyn. “História Oral”, in BURKE, Peter (org.). <i>A Escrita da História: Novas Perspectivas</i> (São Paulo: UNESP, 1992), 163-198.</p> <p>HAMPATÉ-BÂ, Amadou. “A Tradição Viva”, <i>História Geral da África. Volume I – Metodologia e Pré-História</i>. (Brasília: UNESCO, [1981] 2010), 167-212.</p>
<p>Unidade 4: Cosmologia e Religião em África</p>	<p>APPIAH, Kwame Anthony. “Velhos Deuses, Novos Mundos”, <i>Na casa de meu pai: A África na Filosofia da Cultura</i>. (Rio de Janeiro: Contraponto, [1992] 1997), 155-283.</p>

	<p>HENRIQUES, Isabel Castro. “Integração do Comércio no Religioso”, <i>O pássaro do mel: Estudos de História Africana</i> (Lisboa: Colibri, 2006), 39-56.</p> <p>OLIVA, Anderson Ribeiro. “Cosmologias Africanas: Os usos e sentidos da religião na África”, <i>Visões da África: Leituras e interpretações acerca da Religião dos Orixás, na África Ocidental</i> (Brasília: UnB, Dissertação de Mestrado, 2002), 02-29.</p>
<p>Unidade 5: Parentesco e Identidades Africanas</p>	<p>RADCLIFFE-BROWN, A. R. “Introdução”, in RADCLIFFE-BROWN A. R. & FORDE, Daryll, <i>Sistemas Políticos Africanos de Parentesco e Casamento</i> (Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, [1950] 1982), 09-26.</p> <p>FORTES, Meyer. “Parentesco e casamento entre os Ashanti”, in RADCLIFFE-BROWN A. R. & FORDE, Daryll, <i>Sistemas Políticos Africanos de Parentesco e Casamento</i> (Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, [1950] 1982), 341-381.</p> <p>PANTOJA, Selma. “Parentesco, comércio e gênero de confluência de dois universos culturais”, <i>Identidades, Memórias e Histórias em terras africanas</i> (Brasília: LGE, 2006), 81-97.</p>
<p>Unidade 6: Escravidão na África</p>	<p>LOVEJOY, Paul E. “A África e a Escravidão”, <i>A escravidão na África. Uma história de suas transformações</i> (Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, [1983] 2002), 29-56.</p> <p>MEILLASSOUX, Claude. “Capítulo Introdutório: parentes e estranhos”, <i>Antropologia da Escravidão: o ventre de ferro e dinheiro</i> (Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, [1986] 1995), 09-33.</p> <p>HENRIQUES, Isabel Castro. “Reflexões sobre o ‘escravo’ africano”, <i>O pássaro do mel: Estudos de História Africana</i> (Lisboa: Colibri, 2006), 59-82.</p>
<p>Unidade 7: Comércio Atlântico de Escravos</p>	<p>THORNTON, John. “O Desenvolvimento do comércio entre europeus e africanos”, <i>A África e os Africanos na Formação do Mundo Atlântico 1400-1800</i> (São Paulo: Campus, [1992] 2004), 87-121.</p> <p>MILLER, Joseph C. “O tráfico português de escravos no Atlântico sul no século XVIII: uma instituição marginal nas margens do sistema Atlântico”, <i>Fontes e Estudos: Revista do Arquivo Nacional de Angola</i> (Luanda: Ministério da Cultura, [1991] 1996), 147-188.</p> <p>SILVA, Rosa Cruz e. “A saga de Kakonda e Kilengues: relações entre Benguela e seu interior, 1791-1796”, in LIBERATO, Carlos; CANDIDO, Mariana; LOVEJOY, Paul; SOULODRE-LA FRANCE, Renée (orgs.). <i>Laços Atlânticos: África e africanos durante a era do comércio transatlântico de escravos</i> (Luanda: Ministério da Cultura, [2004] 2016), 77-96.</p>

<p>Unidade 8: Comunidades “brasílicas” na África atlântica</p>	<p>CURTO, José C. “Uma vila escravagista: proprietários e seus cativos em Moçâmedes, 1855”, <i>Revista Brasileira de História</i>, Vol. 43, No. 93, (2023), 225-263.</p> <p>LAW, Robin. “A comunidade brasileira de Uidá e os últimos anos do tráfico atlântico de escravos, 1850-66”, <i>Afro-Asia</i>, No. 27 (2002): 41-77.</p> <p>THOMPSON, Estevam C. “Sociedades negreiras: a comunidade de comerciantes ‘brasileiros’ em Benguela em fins do século XVIII”, in RIBEIRO, Alexandre; GEBARA, Alexsander & BERTHET, Marina. <i>África: histórias conectadas</i> (Rio de Janeiro: PPGHIS-UFF, 2015), 101-118.</p>
<p>Unidade 9: Diásporas Africanas no Brasil</p>	<p>SLENES, Robert W. “Esperanças e recordações: condições de cativo, cultura centro-africana e estratégias familiares”, <i>Na senzala uma flor: Esperanças e recordações na formação da família escrava – Brasil, Sudeste, século XIX</i> (Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999), 131-236.</p> <p>REIS, João José. “Um califado baiano? Os malês e a rebelião”, <i>Rebelião Escrava no Brasil: a história do levante dos malês, 1835</i> (São Paulo: Brasiliense, 1986), 136-155.</p> <p>SWEET, James. “‘Coisa para branco não ver’: manifestações religiosas centro-africanas no Brasil do século XVII, in LIBERATO, Carlos; CANDIDO, Mariana; LOVEJOY, Paul; SOULODRE-LA FRANCE, Renée. <i>Laços Atlânticos: África e africanos durante a era do comércio transatlântico de escravos</i> (Luanda: Ministério da Cultura, 2016), 175-187.</p>
<p>Unidade 10: O ensino de História da África</p>	<p>FERREIRA, Roquinaldo. “A institucionalização dos Estudos Africanos nos Estados Unidos: advento, consolidação e transformações”, <i>Revista Brasileira de História</i>, Vol. 30, No. 59 (2010), 73-90.</p> <p>NASCIMENTO, Wanderson Flor do. “As religiões de matrizes africanas, resistência e contexto escolar: entre encruzilhadas”, in MACHADO, Adilbênia Freire, et al. (orgs.). <i>Memórias de Baobá II</i> (Fortaleza: Imprece, 2015), 41-59.</p> <p>OLIVA, Anderson Ribeiro; CONCEIÇÃO, Maria Telvira da. “A construção de epistemologias insubmissas e os caminhos possíveis para uma educação antirracista e anticolonial: reflexões sobre os 20 anos da Lei 10.639/2003”. <i>Revista História Hoje</i>, Vol. 12, No. 25 (2023), 6-38.</p>